

“DUAS VEZES SEM” E O TEATRO DE INVASÃO

SILVA, Paulo Andrezio Sousa e. Crato: Universidade Regional do Cariri. Curso de Licenciatura em Teatro; Bolsista de Iniciação Científica pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ; Orientação: Prof.^a Dr.^a Cecília Lauritzen Jácome Campos.

“Duas vezes sem” é um trabalho cênico que surgiu no Projeto de Pesquisa “Ocupações Artísticas da Cidade: o Teatro de Invasão em exercício”, na Universidade Regional do Cariri na cidade do Crato, Ceará. Partimos da ideia de apropriação do espaço da Praça Alexandre Arraes e arredores, motivados pelos estudos em torno da ideia de Invasão e construímos um espetáculo que teve sua estreia em novembro de 2018.

Pode-se dizer que o Teatro de Invasão tem considerável relevância dentro deste processo, uma vez que partimos do seu estudo teórico e colocamos em nossa prática de pesquisa por meio da investigação do contexto histórico da praça e de seus entornos. A partir daí passamos a dialogar com espaços específicos como um parque, árvores, bancos, conseguindo nos afetar diretamente com os transeuntes ou ocupantes do espaço, percebendo como nosso corpo reage com as modificações do cotidiano, do fluxo da rua, das pessoas, das chegadas e partidas que se modificam durante o processo de criação.

Conforme Carreira (2008, p. 71), essa prática busca “utilizar a lógica da rua, percebendo que o fluxo de energia dos usuários é fundamental na formulação das possibilidades de significação das performances teatrais invasoras”. Resolvemos então nos apropriar desta noção por meio de estudos teórico-práticos, com a ideia de pesquisar e investiga-lo. Ao longo do processo começamos a entender que o teatro invasor não é aquele que chega em um determinado espaço com um roteiro já idealizado, ou que se apropria da rua apenas como cenografia. Sobretudo, entendemos que a noção de invasão nos ajudava a visualizar que os espaços possuem uma carga histórica, antes de se tornar aquele lugar, ou até mesmo depois de ser aquele espaço com seus determinados elementos.

Durante esta pesquisa, pudemos perceber que além dos espaços que automaticamente vão se modificando – por moradores, ocupantes ou transeuntes – “o ambiente se modula com uma durabilidade relativa, pois sua dinâmica interna sempre conduz a novas conformações” (CARREIRA, 2008, p. 67). Chegávamos a um determinado estado corporal em um encontro, e em um encontro posterior a este, quando habitado de uma outra maneira, as reações acabavam automaticamente alteradas por estas novas interferências.

Palavras-chave: teatro de invasão; dramaturgia; espaço urbano.

Referências

CARREIRA, André. Teatro de Invasão: redefinindo a ordem da cidade. In: LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e Teatro**: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7letras, 2008. p. 67-78.

LIMA, Evelyn Furquim Werneck. **Espaço e Teatro**: do edifício teatral à cidade como palco. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.